

USO DE MACONHA E COCAÍNA ENTRE ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE BREVES, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Iraquelma M. Furtado¹, Liliane G. de Araújo¹, Josimar M. Almeida¹, Adriana M. Oliveira-Miranda¹, Glaucia C. Silva-Oliveira², Aldemir B. Oliveira-Filho^{2*}.

¹Faculdade de Ciências Naturais, Campus de Breves, UFPA, Breves PA, Brasil. ²Faculdade de Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, UFPA, Bragança PA, Brasil².

*Correspondência: Aldemir B. Oliveira-Filho. Faculdade de Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará. Alameda Leandro Ribeiro, s/n. CEP: 68.600-000. Aldeia. Bragança PA, Brasil. E-mail: olivfilho@ufpa.br.

RESUMO

Mundialmente, o uso de drogas ilícitas é um problema de saúde pública. Geralmente, o uso de drogas lícitas tende a preceder e aumentar o risco de uso regular de drogas ilícitas. Sendo que, o ambiente familiar pode influenciar nesse processo. No norte do Brasil, estudos epidemiológicos sobre o uso de drogas ilícitas na população de adolescentes e jovens ainda são escassos. Baseado nisso, este trabalho investigou a prevalência e os fatores associados ao uso regular de maconha e cocaína entre estudantes no ensino médio do município de Breves, Pará, norte do Brasil. Este estudo transversal foi realizado nas quatro escolas de ensino médio do município de Breves (agosto a novembro de 2011), no qual um questionário de auto preenchimento foi utilizado para coletar informações e possibilitar a descrição e análise de condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso regular de drogas ilícitas. Os testes de *Qui-Quadrado* e *Odds Ratio* foram utilizados para indicar e quantificar a contribuição dos fatores associados ao uso regular de drogas ilícitas. Dentre 3.218 estudantes, 1.828 (56,8%) aceitaram participar deste trabalho. A faixa etária foi de 14 a 52 anos, sendo detectada predominância feminina (55,6%). A prevalência de experimentação e uso regular de maconha e cocaína foi 8,8% e 4,0%, respectivamente. A idade inicial média de uso de maconha e cocaína foi de 13,5 anos. A maioria dos estudantes que usam regularmente drogas ilícitas utiliza somente maconha (81,1%). Diversos fatores associados ao uso regular de drogas ilícitas foram identificados, em especial relacionados aos aspectos sociais, econômicos e demográficos. A prevalência de estudantes que usam drogas ilícitas é moderada no município de Breves. Possivelmente, o uso regular de maconha e cocaína está associado à questões sociais, demográficas e econômicas da família do usuário.

Palavras-chave: Epidemiologia, Drogas ilícitas, estudantes, Breves, Brasil.

INTRODUÇÃO

A disponibilidade das drogas psicotrópicas, expansão dos meios de comunicação e transporte, fatores socioeconômicos variados, migração, rápida urbanização e mudanças de valores e de atitudes na sociedade são fatores que vêm contribuindo para o aumento do uso abusivo de drogas ilícitas, desde a metade do século XX. Este uso pode variar de drogas ilícitas tradicionais (maconha, cocaína, heroína, etc) até drogas sintéticas (LSD e ecstasy). Além dos efeitos crônicos para a saúde como risco a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV), desordens psiquiátricas, entre outros, os efeitos nocivos do uso de drogas ilícitas são agudos ou em curto prazo. Dessa forma, observa-se o aumento do número de acidentes no trânsito, homicídio, suicídio, crimes em geral, gestação precoce e/ou abuso de mulheres e crianças. Entre as conseqüências sociais, incluem-se baixa produtividade, desemprego, destruição familiar e, conseqüentemente, aumento do custo para os serviços de saúde (FOSTER *et al.*, 1996; HAYS; ELLICKSON *et al.*, 1996; MASON ; WINDLE, 2002; TAVARES *et al.*, 2001).

Os fatores de risco para o início, manutenção do abuso e dependência de drogas ilícitas constituem uma complexa interação entre fatores ambientais, psicobiológicos e comportamentais. A este contexto, soma-se a expansão do crime organizado visando ampliação dos lucros através do tráfico de drogas e conseqüentemente o aumento da violência e de crimes (CARVALHO, 1995). Estima-se que o Brasil seja o segundo maior consumidor de cocaína (e derivados) do mundo, perdendo somente para os Estados Unidos (UNODC, 2012). Em 2001, o consumo de cocaína e de crack ao longo da vida dos brasileiros atingiu 4,3% e 1,9% da população, respectivamente, destacando que 18% dos usuários dessas drogas ilícitas são crianças e adolescentes (AGUILAR-GAXIOLA *et al.*, 2006; CARLINI *et al.*, 2001; DENADAI *et al.*, 2000; MARQUES ; CRUZ, 2000). Entre as drogas ilícitas mais utilizadas pelas crianças e adolescentes (8 a 18 anos) nas cidades brasileiras de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo estão a “cola de sapateiro”, a maconha, o crack e as drogas injetáveis, principalmente em populações de meninos e meninas em situação de rua (AGUILAR-GAXIOLA *et al.*, 2006; GALDUROZ *et al.*, 2004a).

O uso de drogas ilícitas é um sério problema de saúde pública e apesar do tema ser alvo de constante preocupação na sociedade, ainda existe poucas medidas de amplo alcance em relação à prevenção ao uso de drogas, especialmente direcionadas as crianças e aos adolescentes. A determinação do perfil do jovem usuário de drogas ilícitas possibilita um

melhor direcionamento das estratégias e políticas de saúde pública para prevenção e controle dos diversos fatores relacionados à dependência química. Até o momento, estudos epidemiológicos relacionados ao uso de maconha e cocaína entre estudantes no norte do Brasil são escassos, desconhecidos.

OBJETIVOS

Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados ao uso de maconha e cocaína por estudantes do ensino médio no município de Breves, Pará, norte do Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo transversal foi constituído de informações epidemiológicas fornecidas voluntariamente por estudantes do ensino médio oriundos das quatro escolas de ensino médio no município de Breves. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Por fim, as coletas de informações ocorreram no período de agosto a novembro de 2012.

A caracterização epidemiológica dos estudantes de ensino médio usuários e não-usuários de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) foi estabelecida por meio de questionário de auto-preenchimento aplicado coletivamente em sala de aula. Esse questionário conteve interrogações quanto à idade, sexo, rendimento escolar, realização de atividade remunerada em paralelo aos estudos, estado civil dos pais ou responsáveis, participação dos pais ou responsáveis na vida escolar, nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, renda familiar mensal dos pais ou responsáveis (1 salário mínimo = R\$ 545,00), ato de experimentar ou usar regularmente drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína), idade de início do uso de drogas ilícitas e utilização de drogas ilícitas pelos pais, responsáveis, familiares, parentes e/ou “amigos”. Com intuito de validar as informações fornecidas pelos adolescentes, uma pergunta sobre o uso de uma droga fictícia foi colocada. A resposta positiva em relação ao uso dessa droga fictícia foi utilizada como critério de exclusão das informações fornecidas pelo estudante. Neste estudo, o ato de consumir drogas ilícitas por até três vezes durante a vida e depois abandonar o consumo em definitivo foi considerado experimentação de drogas ilícitas. Por outro lado, o uso de drogas ilícitas por no mínimo duas vezes por semana, ao longo dos últimos 12 meses, foi considerado como uso regular.

Intervalos de confiança de 95% foram estabelecidos para as prevalências de experimentação e uso regular de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína). Associações entre uso de drogas ilícitas e possíveis fatores de risco foram avaliados usando os testes de Qui-Quadrado (χ^2) e Odds Ratio (OR). Em todos os testes, os valores de p igual ou inferior a 0,05 foram considerados estatisticamente significantes. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no programa BioEstat versão 5.0.

Anterior a aplicação dos questionários epidemiológicos na população estudantil, diversos encontros foram realizados com os pais dos estudantes, professores e diretores para explicar os objetivos da pesquisa e solicitar autorização da execução do estudo nas escolas de ensino médio. Além disso, todos os estudantes foram informados dos objetivos e convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Este estudo integra o projeto de pesquisa "Aspectos epidemiológicos do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de escolas públicas no estado do Pará, norte do Brasil", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde (Número de acesso: 147/2010-CEP/ICS-UFPA).

RESULTADOS

Durante o ano de 2012, 3.218 estudantes foram matriculados nas quatro escolas do ensino médio do município de Breves. Todos os estudantes foram convidados a participar deste estudo através do preenchimento de questionários estruturado para caracterizar jovens usuários de drogas ilícitas, especificamente maconha e cocaína. Dentre os quais, 2.198 estudantes aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Entretanto, as informações fornecidas por 370 estudantes foram excluídas da pesquisa. Esses estudantes informaram ter utilizado uma droga fictícia. Dentre 1.828 estudantes participantes, a idade média foi de 19,5 anos (mediana = 18 anos), com idade mínima de 14 anos e máxima de 52 anos. Além disso, a maioria dos estudantes pertencia ao sexo feminino (55,6%), apresentava idade igual ou inferior a 18 anos (56,9%), estava cursando o 1º ano do ensino médio (40,4%), estudava no turno da manhã (39,7%), já havia repetido pelo menos um ano de estudo (55,0%), estudava e trabalhava paralelamente (62,1%), possui pais que vivem maritalmente (67,2%), apresentava pai e mãe com reduzida escolaridade (analfabeto e/ou menos de seis anos de estudo – 61,9% e 58,2%, respectivamente), apresentava pais que não participam da vida escolar (56,0%) e possuíam família com renda de até três salários mínimos mensais (82,4%).

A prevalência de estudantes experimentadores de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) foi de 8,8% ($n = 160$). Por outro lado, a prevalência de estudantes usuários regulares de drogas ilícitas foi de 4,0% ($n = 74$). A idade média dos estudantes experimentadores de drogas ilícitas foi de 19,5 anos (desvio padrão = $\pm 5,5$ anos). Por outro lado, a idade média dos estudantes usuários regular de drogas ilícitas foi de 18,5 anos (desvio padrão = $\pm 3,5$ anos). Além disso, a idade inicial média de uso de drogas ilícitas foi de 13,5 anos (desvio padrão = $\pm 3,5$ anos) entre usuários regulares. A maconha foi a droga ilícita utilizada na 1ª vez por todos os estudantes, tanto experimentadores como usuários regular. Dentre os 74 estudantes usuários regular de drogas ilícitas, 60 (81,1%) usam somente maconha, 12 (16,2%) usam maconha e pasta de cocaína e somente dois (2,7%) utilizam cocaína em pedra com outras substâncias (oxi). A maioria ($n = 65$ (87,8%)) dos estudantes usuários regular de drogas ilícitas já utilizam maconha e/ou cocaína a mais de três anos.

Dentre as variáveis analisadas neste estudo, identificaram-se como fatores associados ao uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína): sexo masculino, idade superior a 17 anos, ter pais separados ou falecidos, reduzida participação dos pais na vida escolar dos estudantes, renda familiar de até três salários mínimos, estudar e não trabalhar, estudar no turno diurno (manhã + tarde), pais usam drogas, e amigos e familiares usam drogas (Tabela 1). Sendo que, algumas variáveis se destacam por apresentarem elevados valores de *Odds Ratio* (OR): sexo masculino (OR = 9,9), reduzida participação dos pais na vida escolar (OR = 3,5), ter pais que usam drogas (OR = 2,8) e ter amigos que usam drogas (OR = 8,8) (Tabela 1).

Tabela 1: Identificação de fatores associados ao uso de drogas (maconha + cocaína) entre estudantes do ensino médio no município de Breves, Pará.

Variáveis	N	Uso de drogas (%)	χ^2 (valor de p)	OR	IC 95%
Sexo					
Masculino	805	65 (8,1%)	60,0 (p < 0,01)	9,9	4,8 – 19,9
Feminino	1023	09 (0,8%)			
Idade					
Até 17 anos	689	14 (2,0%)	13,4 (p<0,01)	2,8	1,6 – 5,2
Superior à 17anos	1065	60 (5,6%)			
Situação dos pais					
Casados	1229	38 (3,1%)	8,9 (p<0,01)	0,5	0,4 – 0,8
Separados + Falecidos	599	36 (6,0%)			
Escolaridade do pai					
Analfabeto + estudou até 6 anos.	1131	42 (3,7%)	0,9 (p = 0,4)	0,9	0,5 – 1,3
Estudou mais de 6 anos.	697	32 (4,6%)			
Escolaridade da mãe					
Analfabeta + estudou até 6 anos.	1063	44 (4,1%)	0,16(p = 0,6)	1,2	0,7 – 1,8
Estudou mais de 6 anos	765	30 (3,9%)			
Participação dos pais na vida escolar					
Sempre	805	14 (3,9%)	19,8(p < 0,01)	3,5	2,0 – 6,3
Às vezes + nunca	1023	60 (5,9%)			
Renda familiar					
Até três salários mínimos	1507	58 (3,8%)	0,9 (p = 0,3)	0,8	0,5 – 1,4
Mais de três salários mínimos	321	16 (5,0%)			
Estuda e trabalha					
Sim	1135	61 (5,4%)	13,6(p <0,01)	2,9	1,7 – 5,5
Não	693	13 (1,9%)			
Turno de estudo					
Diurno	1319	35 (2,6%)	23,7(p< 0,01)	3,1	1,9 - 4,9
Noturno	509	39 (7,7%)			
Defasagem Escolar					
Sim	1005	51 (5,1%)	6,1(p < 0,01)	1,9	1,2 – 3,1
Não	823	23 (2,8%)			
Pais utilizam alguma droga					
Sim	656	25 (3,8%)	0,1(p = 0,7)	1,2	0,6 – 1,9
Não	1172	49 (4,2%)			

Amigos utilizam alguma droga

Sim	1366	60 (4,3%)	7,6 (p < 0,01)	2,8	1,3 – 6,3
Não	462	07 (1,3%)			

DISCUSSÃO

Na década de 1980, a prevalência de uso regular de drogas ilícitas entre estudantes brasileiros eram: solventes (22,1%), anfetaminas (4,9%), ansiolíticos (4,7%) e maconha (4,3%) (GALDURÓZ *et al.*, 2004). Entretanto, esse cenário mudou consideravelmente. A partir do final da década de 1980, o Brasil deixou de ser somente um “corredor” do tráfico de drogas ilícitas. As populações das distintas regiões do país passaram a integrar de forma significativa um lucrativo e perigoso mercado consumidor de drogas ilícitas, em especial de maconha e cocaína. Atualmente, o “país do futebol” é o 2º maior consumidor de cocaína e seus derivados no mundo (UNODC, 2012).

No Brasil, o uso regular de maconha e cocaína entre estudantes está em torno de 3,2% e 1,3%, respectivamente. Na região norte do Brasil e em suas capitais, esses valores são semelhantes (GALDURÓZ *et al.*, 2004). Este estudo detectou que 4,0% dos estudantes usam regularmente drogas ilícitas (maconha + cocaína). Tal valor é relativamente semelhante aos encontrados em outros municípios brasileiros, como Campinas e São José do Rio Preto (SP, Sudeste do Brasil) e Feira de Santana (BA, Nordeste do Brasil) (COSTA *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2007; SOLDERA *et al.*, 2004). Entretanto, existem municípios que a prevalência de uso de drogas ilícitas entre estudantes é muito superior ao encontrado neste trabalho. Por exemplo, o uso de drogas ilícitas entre estudantes nos municípios de Porto Alegre (Sul do Brasil), Aracaju e São Paulo (Sudeste do Brasil) é superior a 10% (DEZONTINE *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2008).

O uso e o envolvimento com drogas ilícitas podem ser influenciados por diversos fatores, como: psicológico, social, econômico, etc. Geralmente, o ambiente social é um potencial fator epidemiológico relacionado ao uso de drogas lícitas e ilícitas. No município de Campinas (Sudeste do Brasil), Soldera *et al.* (2004) detectaram que estudantes pertencentes a famílias bem estruturadas, que transmitam segurança e bons exemplos de conduta, tem uma menor prevalência de uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína). Por outro lado, no município de São José do Rio Preto (Sudeste do Brasil), Vieira *et al.* (2007) reportaram que o uso de drogas ilícitas está associado ao ambiente familiar conturbado, conflituoso, em especial a influência dos pais que utilizam drogas. Além disso, alguns estudos já reportaram que os jovens pertencentes à famílias com pais separados ou famílias deterioradas, que pouco

participam da vida dos jovens, apresentam maior risco de usar drogas lícitas e ilícitas (MILLER ;PLANT, 2006).

Neste estudo, o ambiente social foi matematicamente associado ao uso de drogas ilícitas. As variáveis “Pais utilizam alguma droga”, “Amigos utilizam alguma droga”, “Ter pais separados ou falecidos” e “Reduzida participação dos pais na vida escolar” foram associadas ao uso de drogas ilícitas. Desse modo, corroborando com outros estudos epidemiológicos que apontaram que o exemplo social pode influenciar de forma positiva ou negativa quanto ao uso de drogas (BLUM *et al.*, 2003; SOLDERA *et al.*, 2004; MILLER;PLANT, 2006; SILVA *et al.*, 2006; VIEIRA *et al.*, 2007).

Além disso, outras variáveis epidemiológicas também foram matematicamente associadas ao uso de drogas ilícitas entre estudantes no município de Breves. As variáveis “sexo masculino”, “ter idade superior a 18 anos”, “ter reduzida renda familiar” e “estudar e não trabalhar” freqüentemente são detectadas como associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas na literatura (BLUM *et al.*, 2003; GALDURÓZ *et al.*, 2004; DEZONTINE *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2008). A literatura aponta uso significativo de drogas ilícitas nos países da América Latina, retratando uma realidade do cotidiano dos jovens mais atingidos pela pobreza que, juntamente com a maconha, apresentam-se mais acessíveis esta população, em relação às outras drogas ilícitas (COSTA *et al.*, 2007).

Em contrapartida, os resultados deste estudo são limitados à comunidade de Breves ou à comunidades que apresentam características semelhantes. O Arquipélago do Marajó apresenta características ambientais, estruturais, econômicas, logísticas e sociais peculiares que podem influenciar consideravelmente o uso e o perfil dos estudantes usuários de drogas ilícitas. Por exemplo: a proporção de estudantes que concluem a educação básica e são absorvidos formalmente pelo mercado de trabalho, por consequência, potencialmente se distanciam do mundo das drogas é consideravelmente baixa.

Além dessa limitação, destaca-se também que o número de usuários de drogas ilícitas, assim como o perfil dos mesmos, pode ter sido subestimado. Apesar do esforço para abordar todos os estudantes nas escolas públicas do município de Breves, nem todos os estudantes participaram da pesquisa, seja por ter faltado às aulas nos dias de coleta de informações ou, simplesmente, por não ter se sentido à vontade para preencher o questionário. Os resultados deste estudo podem estar subestimados quanto à frequência de uso e o consumo de drogas mais pesadas (cocaína e seus derivados – pasta de cocaína, oxi, crack, etc.), haja vista que os estudantes que consomem com freqüência drogas ilícitas tendem a ficar

incomodado em conversar sobre o tema, a faltar com frequência às aulas ou, até mesmo, abandonar o ambiente escolar.

Uma possível evidência dessa problemática é a associação do uso de drogas ilícitas com o período de estudo – diurno. Geralmente, o turno da noite fica associado ao uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes devido a concentração de estudantes com idade superior a 18 anos. Alguns estudos epidemiológicos sobre uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes já detectaram que a aplicação de questionário em escolas pode ter esse tipo de problema, perda de informações (GUIMARÃES *et al.*, 2004; SOLDERA *et al.*, 2004; TAVARES *et al.*, 2001).

Em suma, os objetivos deste estudo foram determinar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas entre estudantes no município de Breves. Essas informações, apesar de restritas, podem contribuir para o melhor direcionamento de estratégias e políticas para o controle e a prevenção ao uso de drogas no município, assim como outras localidades que apresentam características semelhantes. Em suma, as informações preenchem uma importante lacuna na área de saúde pública e deverão ser utilizadas pelas autoridades locais de educação e saúde.

CONCLUSÕES

A partir da execução deste trabalho de conclusão de curso, conclui-se que:

- ✓ A prevalência de estudantes experimentadores e usuários regulares de drogas ilícitas entre estudantes no município de Breves são relativamente semelhantes a outros estudos epidemiológicos realizados em cidades brasileiras;
- ✓ Possivelmente, as variáveis epidemiológicas associadas ao uso de drogas ilícitas entre os estudantes do município de Breves, sexo masculino, idade superior a 17 anos, ter pais separados ou falecidos, reduzida participação dos pais na vida escolar dos estudantes, renda familiar de até três salários mínimos, não estudar e trabalhar, estudar no turno diurno (manhã + tarde), pais usam drogas, e amigos e familiares usam drogas.

REFERÊNCIAS

1. Aguilar-Gaxiola S, Medina-Mora ME, Magaña CG, Vega WA, Alejo-Garcia C, Quintanar TR, Vazquez L, Ballesteros PD, Ibarra J, Rosales H. Illicit drug use research in Latin America: epidemiology service use, and HIV. *Drug and Alcohol Dependence* 2006; 84:S85-S93.
2. Blum RW, Halcón L, Beuhring T, Pate E, Campell-Forrester S, Venema A. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. *Am J Public Health* 2003; 93: 456-460.

3. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia.
4. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Ciênc Saúde Colet* 2007; 12: 1143-1154.
5. Denadai RC, Fisberg M, Medeiros HGR. Cocaína e crack: o adolescente e o risco das drogas. *Pediatria Moderna* 2000; 36: 7-13.
6. Dezontine FR, Nascimento JWL, Menezes FG, et al. Uso de drogas entre adolescentes estudantes de escola da rede privada em São Paulo. *ConScientiae Saúde* 2007; 6: 323-328.
7. Forster LMK, Barros HMT, Tannhauser SL, Tannhauser M. Drug use among street children in southern Brazil. *Drug and Alcohol Dependence* 1996; 43:57-62.
8. Galduroz JCF, Noto AR, Nappo AS, Carlini EA. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* 2004; 37: 523-531.
9. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta Jr LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Revista de Saúde Pública* 2004; 38: 130-132.
10. Hays RD; Ellickson PL. Associations between drug use and deviant behavior in teenagers. *Addictive behaviors* 1996; 21: 291-302.
11. Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 2000; 22: S32-S36.
12. Mason WA, Windle M. Reciprocal relations between adolescent substance use and delinquency: A longitudinal latent variable analysis. *Journal of Abnormal Psychology* 2002; 111: 63-76.
13. Miller PM, Plant M. Drinking, smoking, and illicit drug use among 15 and 16 year olds in the united kingdom. *BMJ* 2006; 313: 394-397.
14. Santos AMB, Di Pietro G, Xavier Filho L. Uso de drogas por estudantes do ensino médio em Aracaju-SE. *Espaço Saúde* 2008; 10: 47-52
15. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Chiaravalloti Neto F. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* 2006;22: 1151-1158.
16. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Neto FC. Caracterização do consumo de drogas ilícitas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, SP, Brasil. *Arquivos de Ciência da Saúde* 2007; 14: 135-139

17. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 2004; 26: 174-179.
18. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Revista de Saúde Pública* 2004; 38: 277-283.
19. Tavares BF, Béria JH, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública* 2001; 35: 150-158.
20. United Nations Office on Drugs and Crime: World Drug Report. 2012. <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2012.html>.
21. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Revista de Saúde Pública* 2007; 41: 396-403.